

**O USO DO ESPELHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM IMPORTANTE RECURSO
PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL DA CRIANÇA**

***THE USE OF MIRRORS IN CHILDREN'S EDUCATION: AN IMPORTANT
RESOURCE FOR THE DEVELOPMENT OF THE CORPORAL AWARENESS OF
CHILDREN***

Jéssica Aparecida Zambelle¹

Andreia Cristina Metzner²

RESUMO

A presente pesquisa objetivou discutir o uso do espelho como um importante recurso para o desenvolvimento do esquema corporal da criança. O método utilizado foi a pesquisa de campo. Participaram do estudo 10 escolas municipais de Educação Infantil. Os resultados mostram que a maioria das escolas visitadas possui espelhos na sala de aula. No entanto, verificou-se que, dentre as salas de aulas que possuem espelhos, em cinco escolas eles estão fixados de maneira correta e em 4 escolas os espelhos não estão dispostos de maneira adequada. Conclui-se que o ambiente considerado, ideal para atender as necessidades da criança, deve garantir oportunidades de expressão a partir de variados recursos onde as mesmas podem se expressar e agir com autonomia. Nesse sentido, o espelho é um instrumento que influencia gestos e comportamentos das crianças proporcionando momentos de descobertas a partir de seus próprios sentimentos, expressões, e, também, oferece ao professor diversas possibilidades de intervenção.

Palavras-chave: Espelho. Esquema Corporal. Educação Infantil.

¹Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário, Bebedouro SP. E-mail: jessiczambelle@hotmail.com

²Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário, Bebedouro SP. E-mail: acmetzner@hotmail.com

ABSTRACT

This research had the objective of discussing the use of mirrors as an important resource to the development of the corporal awareness of the child. The method utilized was field research. 10 children's municipal schools took part in the study. The results showed that most of the visited schools had mirrors in the classroom. However, it was verified that in the classrooms that have mirrors, in five schools they are installed in the correct manner and in four schools they are not adequately installed. It was concluded that the environment considered ideal for attending the necessities of the child must guarantee opportunities of expressing through a variety of resources where they can express themselves and act with autonomy. In that sense, the mirror is an instrument that influences gestures and behaviors of the child, proportioning moments of discovery through their own feelings and expressions, and also offer the teachers various possibilities of intervention.

Keywords: Mirror. Corporal awareness. Children's Education.

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é considerada uma ferramenta importante na educação infantil, pois, por meio dela, é possível desenvolver a motricidade da criança, o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. Além disso, a psicomotricidade também está associada ao afeto e ao desenvolvimento da personalidade.

Para Borges e Rubio (2013), o corpo é “um corpo de expressões e movimentos e é através da Educação Psicomotora que a criança descobre suas possibilidades cinestésicas, expressando-se com seu corpo e em seu corpo” (p.3).

Dessa forma, a psicomotricidade é capaz de estimular a criança a descobrir possibilidades de se comunicar por meio de ações corporais e de explorar o mundo ao seu redor (BORGES E RUBIO, 2013).

Piaget (1992 apud BORGES e RUBIO, 2013) complementa essas informações e aponta que a psicomotricidade é importante para o desenvolvimento infantil, pois possibilita, através das experiências construídas e a partir da interação com o meio, que aconteça apropriações do domínio de habilidades motoras desenvolvidas ao longo da infância. Ou seja, a partir do contato com o ambiente, a

criança constrói movimentos intencionais, desenvolvendo gradativamente sua autonomia quanto suas novas habilidades.

A criança necessita de uma educação em que seu corpo seja um instrumento do processo-aprendizagem, porém, apenas observar não é o suficiente e atos mecânicos não oferecem uma aprendizagem rica e eficaz. As atividades intencionais voltadas para o movimento corporal permitem que, de forma gradativa, a criança se desenvolva em todos os seus aspectos: físicos, afetivos, cognitivos e sociais. (BORGES; RUBIO, 2013).

Para que a criança se desenvolva integralmente é necessário que sejam trabalhados todos os componentes psicomotores: Lateralidade, Tonicidade, Orientação Espaço-Temporal, Equilíbrio, Coordenação Motora e Esquema Corporal. Ferreira, Martinez e Ciasca defendem que estes “elementos psicomotores bem organizados atuam de forma integrada e são pré-requisitos essenciais para que a aprendizagem escolar aconteça de forma fluente e regular” (p.224).

A criança, durante seu desenvolvimento, de forma natural, adquire a compreensão de seu corpo e assim define qual será seu lado mais forte (dominante). Essa compreensão denomina-se como “lateralidade” (DE MEUR E STAES, 1991).

A tonicidade é definida como “uma tensão ligeira e permanente do músculo esquelético no seu estado de repouso, estando presente em todas as funções motrizes do organismo, tais como equilíbrio, coordenação e movimento” (FALCÃO, 2010, p.24). E é por meio da tonicidade que a musculatura se prepara para as diversas atividades motoras como, por exemplo, postura, locomoção, coordenação motora, entre outras (FONSECA, 2008).

A orientação espaço-temporal, segundo De Meur e Staes (1991), está ligada a percepção das orientações e posições que cada parte do corpo pode tomar e a associação das diversas partes do corpo para melhor manusear os objetos e se locomover.

Em relação ao equilíbrio, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), destacam que este aspecto psicomotor é a base de todos os movimentos, sendo esta “a capacidade de manter a estabilidade do próprio corpo quando ele se coloca em várias posições” (p. 286). Mello (1996) complementa que o equilíbrio “é uma

qualidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustentar o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade” (p.50).

A coordenação motora está presente em toda e qualquer atividade, seja ela escolar ou cotidiana. É de extrema importância que a criança tenha controle sobre seus próprios movimentos para melhor locomoção e realização de diferentes atividades (CARVALHO; WAGNER; QUITETE, 2013).

Este aspecto psicomotor é subdividido em duas vertentes: 1) a coordenação global, que está relacionada à realização de movimentos amplos, ou seja, a capacidade da criança dominar seus músculos maiores, como por exemplo, correr, saltar e pular; 2) a coordenação motora fina onde envolve músculos menores e está associada ao desenvolvimento de movimentos mais específicos que exigem maiores habilidades, como por exemplo, atividades de escrita (SILVA; TAVARES, 2010)

No caso do esquema corporal, este aspecto psicomotor se relaciona diretamente à formação da personalidade da criança. Ao tomar consciência de seu próprio corpo, o indivíduo se sente mais seguro e à vontade para testar possibilidades de agir e transformar o meio em que vive. Para De Meur e Staes (1991) “a criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir” (p.9). Silva e Tavares (2010) apontam que “o esquema corporal tem por objetivo o reconhecimento do corpo, de suas possibilidades [...]” (p.352).

Existem diversas atividades que podem ser ministradas na educação infantil visando o desenvolvimento de cada um dos fatores psicomotores supramencionados. Em relação ao esquema corporal, um dos recursos para desenvolver esse elemento da psicomotricidade é o espelho.

Assim, o presente estudo tem como foco central discutir o uso do espelho como um importante recurso para o desenvolvimento do esquema corporal da criança. Especificamente, objetivou-se: a. verificar se as instituições de Educação Infantil possuem espelhos nas salas de aulas; b. elaborar atividades para serem trabalhadas na educação Infantil visando o desenvolvimento do esquema corporal da criança por meio do uso do espelho.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória. Segundo Marconi e Lakatos (1985) a pesquisa exploratória:

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (p.188).

Participaram da pesquisa 10 escolas municipais de Educação Infantil localizadas em cidades do interior dos Estados de São Paulo e de Minas Gerais.

Após os procedimentos éticos, a direção das escolas foi contatada e os objetivos do estudo foram esclarecidos. Em seguida, foram agendadas as visitas para a realização da coleta de dados. Durante cada inspeção, a pesquisadora visitou as salas de aula de cada instituição de educação infantil e averiguou se haviam espelhos nelas e a posição dos mesmos. Foram 90 salas de aula no total. Ressalta-se que não houve contato com as crianças ou professores, pois, as salas foram visitadas em horários que não estavam sendo utilizadas.

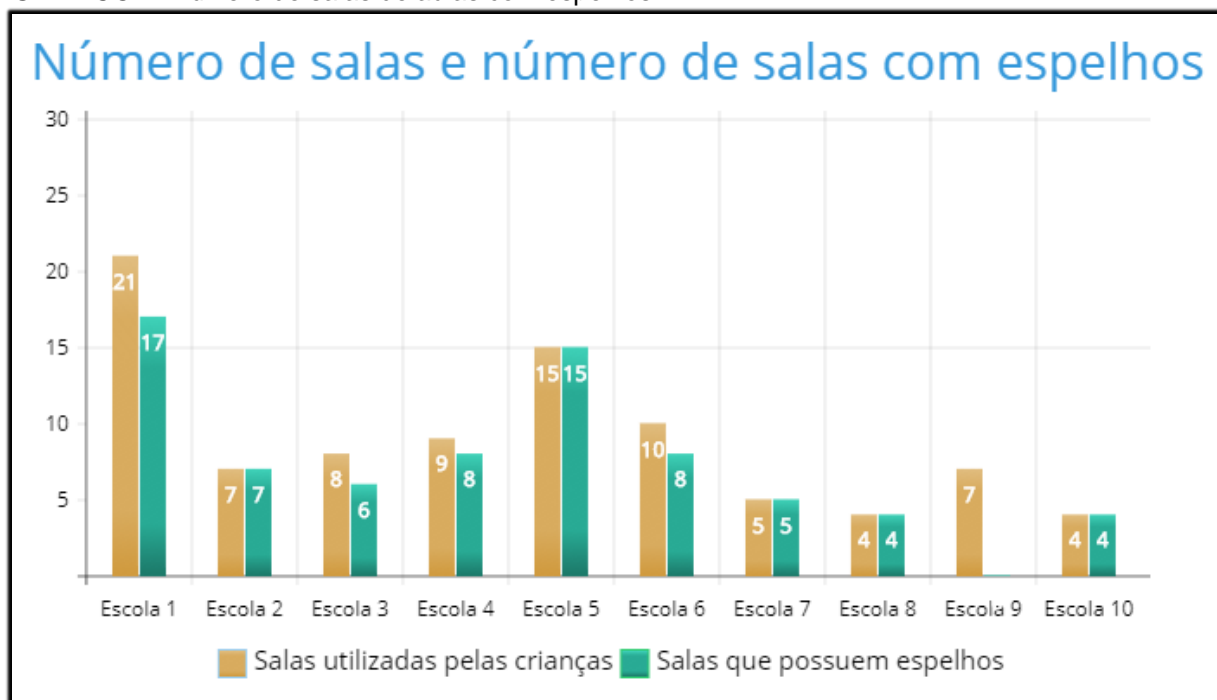
Os dados foram analisados por meio de médias estatísticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados, os resultados foram agrupados em gráficos. Para manter o sigilo das instituições de ensino participantes da pesquisa, elas foram denominadas como: escola 1, escola 2, escola 3 e, assim, sucessivamente.

No gráfico 1, apresenta-se o número de salas utilizadas pelas crianças em cada escola e as salas que possuem espelho.

GRÁFICO 1. Número de salas de aulas com espelhos



Nota-se que a maioria das escolas visitadas possuem espelhos na sala de aula, apenas a escola 9 não os tem em suas salas.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o espaço em que se trabalha com as crianças deve ser constituído por materiais e instrumentos que contribuem para a prática educativa de cada faixa etária. Cada trabalho que busca ser realizado com as crianças deve, antes, passar por um processo de planejamento quanto à organização e à forma mais congruente de ser aproveitada. Isso implica que, “para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de se organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos” (BRASIL, 1998, p.58).

Existem elementos essenciais para que aconteça uma educação de qualidade e, para isso, é necessário que seja oferecido aos alunos um espaço pertinente construído através de um planejamento com materiais relevantes e organizados da maneira favorável a fim de alcançar, através de atividades pedagógicas, os objetivos pré-estabelecidos.

Além disso, o Referencial Curricular salienta que “o espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem” (p. 69). Ou seja, as instituições de educação infantil necessitam planejar o ambiente das salas de aulas com o máximo de recursos possíveis para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Esse documento supramencionado, também, afirma que:

Recursos materiais entendidos como mobiliário, espelhos, brinquedos, livros, lápis, papéis, tintas, pincéis, tesouras, cola, massa de modelar, argila, jogos os mais diversos, blocos para construções, material de sucata, roupas e panos para brincar etc. devem ter presença obrigatória nas instituições de educação infantil de forma cuidadosamente planejada. (BRASIL, 1998, p.70-71).

Dessa forma, pode-se dizer que o espelho é considerado pelos Referenciais Curriculares Nacionais, um dos materiais obrigatórios nas instituições de educação infantil. Portanto, ele deveria estar presente em todas as salas de aulas. Mas, verificou-se por meio desse estudo que, existem escolas que não os possuem em algumas de suas salas (Escolas 1, 3, 4 e 6), ou até mesmo, em nenhuma delas (Escola 7).

O espelho além de não estar presente em várias instituições de educação infantil, em muitos casos, não está fixado da maneira correta. Isso, provavelmente, ocorre porque o uso desse instrumento é pouco abordado nas reuniões pedagógicas realizadas pelo grupo escolar.

Percebe-se que o ambiente considerado ideal para atender as necessidades da criança deve garantir oportunidades de expressão a partir de variados recursos onde, as mesmas, podem se expressar e agir com autonomia. Nesse sentido, o espelho, por exemplo, é um instrumento que influencia gestos e comportamentos das crianças, proporcionando momentos de descobertas a partir de seus próprios sentimentos e expressões e, também, oferece ao professor diversas possibilidades de intervenção.

O espelho proporciona à criança a possibilidade de “familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz” (BRASIL, 1998, p.28).

Ao se colocar em frente ao espelho, a criança busca “se conhecer” e, desta forma, ela desenvolve o esquema corporal. Falcão (2010) aponta que o esquema corporal “se constrói a partir da experiência corporal e se organiza pela experiencição do corpo em seu meio” (p.26).

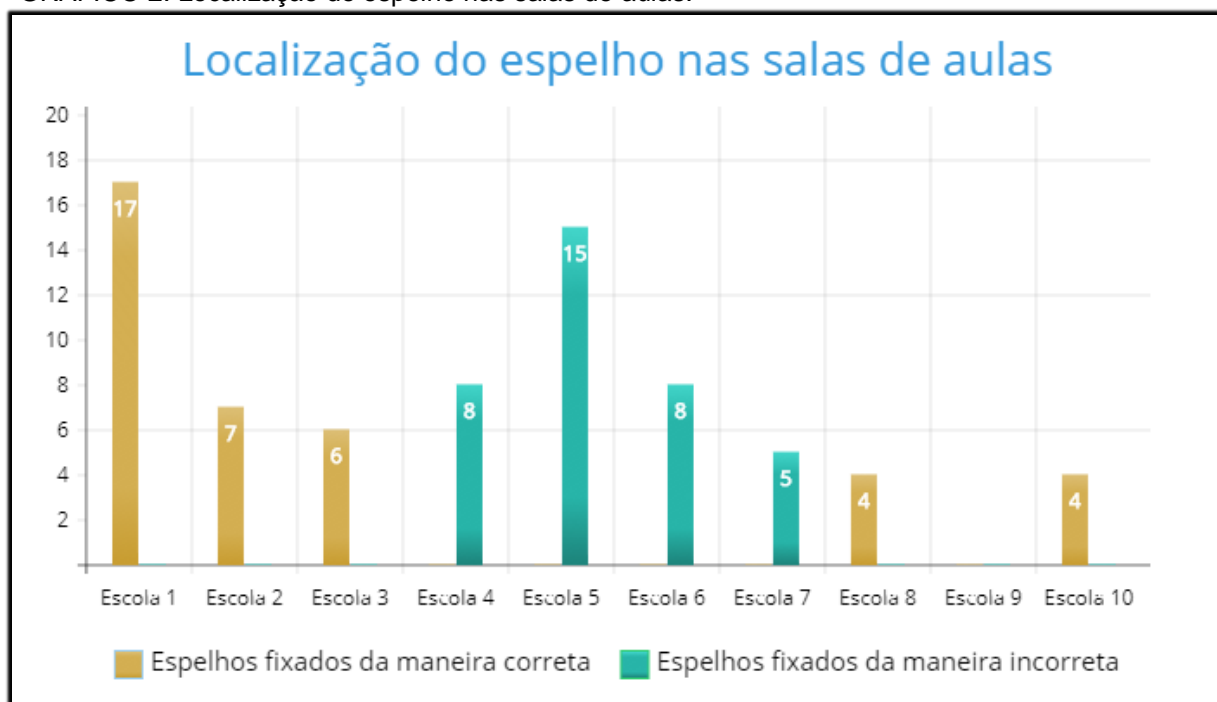
Ao fazer caretas, correr e se esconder em frente ao espelho, a criança desenvolve a sua imagem corporal, assimilando as suas principais características, a cor do seu cabelo, o tamanho de suas mãos, onde se localiza o nariz, os olhos, a boca. Enfim, por meio das brincadeiras que se faz em frente à esse objeto, a criança começa a reconhecer sua imagem e as características físicas que integram a sua pessoa (BRASIL, 1998).

E é, também, por meio do espelho que a criança pode assumir outros papéis, tornando-o um recurso importante para estimular a imaginação, aflorar seus desejos, entre outros. O Referencial Curricular (BRASIL, 1998) afirma que este instrumento auxilia na “construção e na afirmação da imagem corporal recém-formada: é na frente dele que meninos e meninas poderão se fantasiar, assumir papéis, brincar de ser pessoas diferentes, e olhar-se, experimentando todas essas possibilidades” (p.38-39).

O espelho também contribui, segundo Bastos (2003), para “a noção do eu corporal” (p.57). Para o autor, essa representação corporal é construída de forma processual e gradativa nos três primeiros anos de vida e a partir da compreensão do corpo como uma unidade. Ver a sua própria imagem refletida no espelho, bem como a imagem de outras pessoas, é fator que contribui para o processo de formação da representação corporal das crianças.

Outro ponto relevante refere-se à disposição dos materiais, neste caso, sobre o local de fixação dos espelhos. O gráfico 2 apresenta a localização dos espelhos nas salas de aulas que fizeram parte do presente estudo.

GRÁFICO 2. Localização do espelho nas salas de aulas.



Fonte: próprio autor

Verificou-se que, dentre as salas de aulas que possuem espelhos, nas Escolas 1, 2, 3, 8 e 10, eles estão fixados de maneira correta (Figura 1). Já nas escolas 4, 5, 6 e 7, os espelhos não estão dispostos de maneira adequada (Figura 2).

FIGURA 1: Espelho Fixado de forma correta (Escola 08)



Fonte: Próprio Autor

FIGURA 2: Espelho Fixado de forma inadequada (Escola 07)

Fonte: Próprio Autor

O Referencial Curricular (BRASIL, 1998) aponta que “a disposição dos objetos deve ser acessível ao tamanho adequado das crianças que vão utilizá-los” (p.71). No caso do espelho, “é aconselhável que se coloque na sala, um grande o suficiente para que várias crianças possam se vir de corpo inteiro e brincar em frente a ele” (p.33).

É importante que a criança consiga se vir em sua totalidade para entender o seu corpo como uma unidade. Por isso, Bastos (2003) defende que “é recomendado que os berçários e as outras salas tenham espelhos colocados em uma altura que corresponda ao campo de visão das crianças” (p.80).

Observa-se que os espelhos, se fixados de forma adequada, contribuem para o desenvolvimento de diferentes aspectos infantis e possibilitam a realização de atividades variadas. Para ilustrar as possibilidades de intervenção pedagógica, por meio da utilização do espelho na sala de aula em instituições de educação infantil, elencaram-se no quadro abaixo algumas sugestões:

QUADRO 1: Sugestões de Atividades

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO
IMAGEM NO ESPELHO	Adulto e criança se posicionam diante do espelho, alternadamente, acenando um para o outro, aparecendo e desaparecendo, ao mesmo tempo em que se emitem exclamações de surpresa ao anunciar as pessoas "Olha aí a Katia!" ou "Esta é a mamãe!"
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	Sente-se com a turma em roda, no chão, próximos ao espelho fixo da sala. Quando aparecer na história gestos ou movimentos corporais que você considere significativos (por exemplo, o personagem colocou a mão na cabeça), peça às crianças para imitar a cena, olhando-se no espelho. Essa atividade também pode ser realizada fora da sala com um espelho móvel.
TRABALHANDO A DIVERSIDADE	Peça para as crianças ficarem em frente ao espelho e se observarem. Pergunte; "o seu cabelo é da mesma cor que o do seu colega?", "Onde está a sua sobrancelha?", "Quem é mais alto?" etc.
EXPRESSÕES FACIAIS	De frente para o espelho, peça aos alunos para fazerem uma cara feliz, triste, de dor, brava etc. Você pode mostrar cartazes com diversas fisionomias para que as crianças imitem.
FAZ DE CONTA	Disponibilize fantasias, acessórios (chapéus, bijuterias, óculos etc.) e maquiagem e deixe as crianças explorarem a autoimagem livremente, inclusive utilizando o espelho como recurso.
DESENHANDO NO ESPELHO	Desenhe acessórios com tinta guache no espelho, como chapéus, coroa de rei ou de princesa etc. e depois permita que as crianças brinquem de "vestir" esses elementos. Com turmas de crianças mais velhas, proponha que elas mesmas desenhem roupas, acessórios e partes do corpo, como bigode por exemplo, e depois brinquem.

Fonte: <http://www.aartedeensinareaprender.com/2014/02/o-uso-do-espelho-na-sala-de-aula.html#comment-form>

Essas sugestões de atividades (Quadro 1) visam oferecer exemplos e possibilidades para utilizar o espelho presente nas salas de aulas de educação infantil de forma que o mesmo contribua para a formação do esquema corporal da criança, bem como de outros aspectos psicomotores.

Ressalta-se que essas atividades têm como principal objetivo incentivar as crianças a interagirem na frente do espelho de forma lúdica. No entanto, cabe ao professor supervisionar essas atividades com o intuito de auxiliar as crianças a compreenderem o mundo ao seu redor, a satisfazerem as suas necessidades e a aprimorarem o seu conhecimento (FRANÇA, 1990). A autora complementa que o professor é o "elemento integrante das brincadeiras, ora como observador e organizador, ora como personagem que explicita ou questiona e enriquece o desenrolar da trama, ora como elo entre as crianças e os objetos" (p.53).

Lima (2002) afirma que "cabe sempre ao professor introduzir elementos novos para seus educandos. Ele tem a função social e política de expandir os campos possíveis de conhecimento" (p.08). Portanto, acredita-se que ao trabalhar com as atividades de espelhos apresentadas no quadro 1 o professor de educação infantil

estará oferecendo novas possibilidades para as crianças, além de contribuir para o desenvolvimento do seu esquema corporal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este estudo, que o espelho é um importante instrumento para o desenvolvimento do esquema corporal das crianças. Assim, faz-se necessário que os professores e gestores, que atuam na educação infantil, compreendam as contribuições desse recurso e se atentem para a melhor forma de organizá-lo e utilizá-lo nas salas de aulas.

Nota-se, por meio dos dados obtidos, que muitas escolas são desprovidas desse recurso pedagógico e àquelas que os possuem, estão posicionados de forma inadequada. Portanto, falta uma maior conscientização desses profissionais a respeito do uso do espelho em sala de aula.

Na educação infantil, todos os objetos que compõem a sala de aula devem ser preparados e organizados visando o desenvolvimento das crianças e a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o uso do espelho é uma proposta interessante para esse nível de ensino, mas para isso é necessário uma discussão prévia sobre o tipo e o tamanho de espelho que será colocado, em qual parede será fixado e quais atividades poderão ser trabalhadas a partir desse recurso.

Por fim, esse estudo permitiu fazer uma breve reflexão sobre o papel do espelho em relação ao desenvolvimento do esquema corporal infantil. Faz-se necessário a realização de outras pesquisas sobre essa temática com o intuito de expandir as discussões na área de educação infantil.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Alice B. B. I. **A construção da pessoa em Wallon e a constituição do sujeito em Lacan**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.
- BORGES, Maria F.; RUBIO, Juliana A. S. A Educação psicomotora como instrumento no processo aprendizagem como instrumento no processo aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, n. 1, v.4, p. 01-12, 2013.
- BRETAS, José R. S.; PEREIRA, Sônia R.; CINTRA, Cintia C.; AMIRATI, Kátia M. Avaliação de funções psicomotoras de crianças entre 6 e 10 anos de idade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 403-412, 2005.
- CARVALHO, Luzia A.; WAGNER, Liliana A. N.; QUITETE, Tatiana M. C. O corpo e o universo lúdico no desenvolvimento de habilidades essenciais no processo de letramento e alfabetização. **Perspectivas Online: ciências humanas e sociais aplicadas**, n.7, v.3, p. 69-78, 2013.
- DE MEUR, A., SATAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1991.
- FALCÃO, Hilda T. **Psicomotricidade na pré-escola: aprendendo com o movimento**. 2010. 95f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2010.
- FERREIRA, Tais L.; MARTINEZ, Amanda B.; CIASCA, Sylvia M. Avaliação psicomotora de escolares do 1º ano do ensino fundamental. **Revista Psicopedagogia**, n.27, v.83, p.223-235, 2010.
- FRANÇA, Gisela W. O papel do jogo na educação das crianças. **O cotidiano da pré-escola**. São Paulo: FDE, p. 46-53, 1990.
- GALLAHUE, David L. OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: AMG Editora Ltda., 2013.
- LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- LIMA, Elvira S. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos**. São Paulo, Editora: Interalia, 2002.
- MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MELLO, Alexandre M. **Psicomotricidade**: Educação Física e Jogos Infantis. Editora: Ibrasa, 1989.

SILVA, Fabiane D. O.; TAVARES, Helenice M. Psicomotricidade Relacional na escola infantil tradicional. **Em Extensão**, Uberlândia, v.9, n.1, p.19-32, jan/jul, 2010.

VILA, Gladys B.; MULLER, Marina. **Brincadeiras e Atividades recreativas para crianças de 6 meses a 6 anos**. São Paulo: Editora Paulinas, 1992.

Recebido em 11/12/2017

Aprovado em 23/3/2018